

MUNICÍPIOS

Canoas encaminha medidas para flexibilizar licenciamentos



TÂNIA MEINERZ/JC

As propostas têm como objetivo simplificar procedimentos administrativos, reduzir a burocracia e garantir mais agilidade

A prefeitura de Canoas encaminhou à Câmara de Vereadores dois projetos que integram o chamado “Pacote de Aceleração do Desenvolvimento”, conjunto de medidas voltado à modernização dos processos de licenciamento urbano e econômico no município. As propostas têm como objetivo simplificar procedimentos administrativos, reduzir a burocracia e garantir mais agilidade na aprovação de projetos, emissão de alvarás e abertura de atividades econômicas, sem comprometer as exigências de segurança, fiscalização e controle urbanístico.

O primeiro projeto de Lei Complementar propõe alterações no Código de Obras e Edificações do município. A medida prevê a criação de procedimentos simplificados para aprovação e

licenciamento de determinadas tipologias construtivas, como residências unifamiliares, empreendimentos habitacionais de pequeno porte e edificações comerciais de baixa complexidade.

Já o segundo Projeto de Lei altera a legislação do alvará e autoriza a emissão de alvará provisório para atividades classificadas como de médio risco, com validade de até um ano. A iniciativa permitirá que empresas iniciem suas atividades de forma regular enquanto providenciam o cumprimento das demais exigências legais e regulamentares.

O texto também prevê a adoção de procedimentos eletrônicos e simplificados, com utilização de instrumentos como autodeclaração, termo de responsabilidade e fiscalização posterior. Além disso, promove a revogação de normas

consideradas desatualizadas ou sobrepostas, garantindo maior clareza, segurança jurídica e eficiência ao sistema municipal de licenciamento econômico.

Entre as medidas previstas no Decreto de Alvarás, está a ampliação do número de atividades isentas de licenciamento, passando das atuais 344 para 952 atividades classificadas como de baixo risco. Com isso, Canoas passará a figurar entre os municípios com maior número de atividades dispensadas de alvará na Região Metropolitana, ficando atrás apenas de Porto Alegre.

Já o Decreto de Simplificação do Licenciamento Urbanístico reduzirá exigências documentais e de apresentação de plantas para aprovação de projetos. O texto deve ser apreciado pelo Legislativo nos próximos dias.

ARTE

Primeiro mural cultural de Estância Velha ganha forma na região central da cidade

A cidade de Estância Velha, no Vale do Sinos, está recebendo o primeiro mural cultural da cidade, que está sendo produzido no Pavilhão de Atividades Culturais Reinato Ênio Trein (PAC), no Centro. A obra, assinada pelo artista estancieiro Feu Cardoso, reúne símbolos que representam eventos, tradições e aspectos da identidade cultural do município. A iniciativa é da Prefeitura, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo, e tem previsão de que o trabalho seja concluído nos próximos dias.

Artista visual e arquiteto, Feu explica que a iniciativa surgiu do desejo de tornar os espaços urbanos mais acolhedores visualmente e aproximar a arte da comunidade. O mural foi pensado especialmente para homenagear as principais festas e tradições locais no principal espaço de eventos da cidade. Entre os elementos retratados estão referências ao Carnaval, à cultura gaúcha e ao Festival de Kerb. A

obra também destaca a Feira do Livro, simbolizada por livros, e a Ruralfest, representada por um trator, valorizando manifestações culturais e eventos tradicionais de Estância Velha.

Segundo o artista, a produção do mural ocorre há cerca de três semanas, levando em consideração os períodos de chuva e as pausas provocadas pelo clima. Embora a maior parte do trabalho tenha sido realizada individualmente, Feu contou com o apoio de amigos e familiares durante o processo.

“Desenvolver um projeto na cidade onde cresci, se torna muito mais impactante. Sei que vai ser algo bom e diferente pro município”, comenta o artista após explicar que não é o seu primeiro trabalho com murais, pois já realizou uma obra na cidade de São Leopoldo. Para ele, o principal desafio está no traçado inicial da arte, especialmente na adaptação da escala e na tarefa de transformar em pintura a imagem concebida no papel e na imaginação.

JULIA MONTEIRO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



A obra, assinada pelo artista estancieiro Feu Cardoso, reúne símbolos da cidade

PATRIMÔNIO

Com entrega prevista para o segundo semestre, fachada da Casa de Cultura de Santa Maria passa por obras

A prefeitura de Santa Maria, por meio da Secretaria de Cultura, acompanha mais uma importante etapa da reforma da Casa de Cultura. Desde o início desta

semana, uma equipe trabalha na recuperação da parte externa do prédio que engloba o reboco e as esquadrias tombadas. O objetivo do serviço é preservar os detalhes

da fachada original, respeitando a naturalidade estética estrutural. Após, será aplicado revestimento de mica, um material decorativo de alta resistência composto por minerais naturais (quartzo e mica), característico do estilo Art Déco.

Em abril deste ano, a recuperação da parte externa teve início na fachada. Foi realizada a remoção do revestimento antigo e preparação para receber o novo revestimento. O prédio histórico possui quatro andares, onde diversas frentes de trabalho estão em andamento, conforme explica a arquiteta Lidia Rodrigues, da Se-

cretaria de Urbanismo e Projetos.

“Os levantamentos identificaram que, sob camadas de tinta aplicadas ao longo do tempo, permanecia o revestimento original de mica, característico do estilo Art Decó. Com o restauro em andamento, a fachada será recuperada conforme o padrão histórico da época. A previsão é de que a conclusão da obra ocorra no início do segundo semestre deste ano”, explica a arquiteta Lidia.

O antigo Palácio da Justiça, atual Casa de Cultura de Santa Maria, datado da década de 1940, é um bem tombado desde 2009 co-

mo Patrimônio Histórico Cultural do município e consiste em um prédio estilo Art Déco, de grande porte. A Casa de Cultura, localizada na Praça Saldanha Marinho, foi interdita em 2015 por necessitar de melhorias estruturais.

A reforma da Casa de Cultura é feita pela empresa Arquium Construções e Restauro Ltda., que tem como responsável técnico o arquiteto Edegar Bittencourt da Luz, que tem no currículo o restauro de edificações históricas, como o Mercado Público de Porto Alegre, a Casa de Cultura Mário Quintana, o Palácio Piratini e o Castelo de Pedras Altas.



JOÃO VILNEI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

O prédio possui quatro andares, com diversas frentes de trabalho em andamento